



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.ª

Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. *Valka*—Lisboa • Telefones: 7

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Um grande crime

Foram expulsos há pouco do Brasil uns tantos operários portugueses que, nas terras de além-Atlântico, fizeram de criminoso aquilo que todos os operários conscientes costumam fazer nas paragens onde se encontram: trabalhar, pensar e revoltar-se. Desta maneira se portaram, nas terras que Pedro Álvares Cabral descobriu, os operários que o governo do sr. Epitácio Pessoa mandou extraditar: trabalharam para angariar escasseamento o pão de cada dia; pensaram que só uma organização singularmente iníqua podia reservar para eles a miséria enquanto proporcionava a outros, aos que do trabalho alheio se aproveitavam, a superflua abundância; e revoltaram-se, em consequência natural dos raciocínios feitos, não escondendo dos camaradas de labuta a sua revolta. Vai daí, lobrega o governo brasileiro essas tigras insurrectas, aureoladas daquela heroicidade que põe nos gestos dos percursores a rijeza inquebrantável da fé. Ofendeu o espírito de rebelião manifestado, como ameaçador da ordem estabelecida e assente na albedura dos sofrimentos para maior gaudío dos que exploram. E como o ofendesse, vá de descartar-se daqueles elementos oportunos, cuja nacionalidade lhe facilitou o envio para Portugal.

Eis chegam a Lisboa os perseguidos; informou-se da sua chegada o governo do sr. Sá Cardoso; considerou o ilustre presidente do conselho assás perigosa a presença na capital dos extraditados; averiguou-se que eram estes tidos havidos no Brasil como bolchevistas. E, possuidor de tam completas informações, o governo do sr. Sá Cardoso reexporta para a África os malditos, sem sequer submetê-los a julgamento, para averiguar-lhes a culpabilidade, e para ver se eram eles, de facto, merecedores do castigo que se pretende aplicar-lhes. Elaborado este programa cazariano no desmiolamento governamental, logo o vemos cumprido. Os expulsos das terras brasileiras para cá, no momento de cá são expulsos para a África. Mandou o sr. Sá Cardoso. E, como quer que ante ontem, no Parlamento, o tivessem interpelado por essa sua deliberação, logo ele se vangloriou e mostrou empavado por ter tão atiladamente sabido defender a or-

Notas e Comentários



—Os senhores de-
vem estar satisfeitos.
—Porquê?
—O governo vai
infim tomar rigo-
rosas medidas con-
tra o assambarca-
mento e punir severamente os assam-
barcadores.
—Ah! por isso? As providências le-
gislativas já não nos entusiasma-
ram não confiamos nelas. Nem por isso
deixará de haver assambarcamento...
—Oh! não diga isso! Já viu o decreto
e as emendas do ministro? Olhe que as
penalidades são de respeito!
—E que importa, se nunca serão
aplicadas com justiça? Os grandes, os
poderosos nunca serão deportados, ju-
ro-lhe. Para se fingir que a lei é posta
em execução, arranjar-se-á um ou ou-
tra vítima, mas essas serão quaisquer po-
bres diabos denunciados de terem uma
duzia de caixa de fosforos arrecadada
por qualquer formiga ou lacrau que
lhes tiver zangado por não serem da mes-
ma cor política.
—Oral! Os senhores não tem o di-
reito de dizer isso...
—Temos aquele forte direito que nos
dá o facto de há quatro anos ovirmos
ameaças aos assambarcadores, anú-
ncios de repressões, varjos, apreensões e
multas, um ministério com mil funcio-
nários e um exército de fiscaes, dezesse-
te mil processos no tribunal das trans-
gressões, e para disso tudo resultar,
feitas as contas e tiradas as prova real
e dos nove, meia dúzia de merceiros
multados em uma dezena de escudos. A
experiência é a mestra da vida. Os fa-
ctos, e os exemplos são mais convin-
centes que todo o palarvado. Muito bu-
rros seriam nós, se estas lições práti-
cas nos não servissem de algum ensi-
namento.
—Sim, sim. Mas agora fia mais fi-
no. Olhe que as multas correspondem a
cinco vezes mais o valor da mercadoria
apreendida e no caso de reincidência é
deportado para a África!

Está restabelecida em Portugal a lei de 13 de Fevereiro!

Quando da deportação sem qualquer forma de julgamento ou processo, dos operários vindos do Brasil, aventámos nestas colunas já estar restabelecida em Portugal a ignominiosa lei de 13 de Fevereiro, que nas hostes republicanas tantas objuratórias veementes desper-
to. Hoje não temos dúvidas acerca da revalidação desse mostrengo, porque a deportação das vítimas do reaccionário governo brasileiro vai-se seguir a ex-
pulsão do território português de alguns camaradas culinários, por defen-
derem a lei das 8 horas, por quererem compelir os proprietários de hotéis e restaurantes ao respeito duma determi-
nação oficial! Está, pois, estabelecido o precedente, ainda que o caso dos culi-
nários o governo mais ou menos possa justificar com uma determinação legal tendente a coartar aos operários estran-
geiros a defeza dos seus interesses. Dentro de breves horas as autoridades enviarão para a fronteira os profissio-
nais culinários presos no governo civil. Para Moçambique já foram os expulsos do Brasil. Amanhã, possível é que mu-
tos operários, por simples delictos de opinião, sejam arremessados sem dó nem compaixão para as inhóspitas pla-
gas africanas, em nome da igualdade e da democracia.

O malôgro da Conferência de Versalhes

Tem que reunir uma nova conferência em Londres, porque a primeira não foi capaz de solucionar os mais graves problemas europeus

PARIS, 12.—Consta que o primeiro problema que Clemenceau abordará na sua conferência com Lloyd George em Londres, será o de uma nova conferência da paz a reunir em Londres. Será debatida a dissolução do conselho su-
premo, que deixa intactos graves proble-
mas que importa resolver definitivamente, como são as questões russa, turca e do Adriático. Impõe-se pelo m. nos um acordo sobre elas e disso tratarão Clemenceau e Lloyd George.

a fusão de ternura que dantes me pro-
digalizava. Portanto, é manifesto que vai levar os seus beijos a outra parte.
—E o marido, defendendo-se:
—Minha mulher queixa-se sem razão.
E' que ela tem tamanha sede de demonstrações afectuosas, que faz disso um verdadeiro suplicio.
O tribunal, perplexo, nomeou um perito para dar parecer sobre o caso. E vai o perito e sai-se com um relatório, cujas conclusões eram em resumo as seguintes:
—O código não prescreve o número de beijos cotidianos que um espôso deve à sua metade (também era o que faltava). Na prática, durante a lua de mel, essa obrigação é ilimitada; mas, após as primeiras semanas do casamento, vai diminuindo progressivamente. Ao cabo de três anos, podem os beijos razoavelmente reduzir-se a três por dia—um de manhã, outro ao meio-dia e o terceiro à noite.
E o tribunal julgou a favor do torturado marido.

—Mas que nos diz o leitor a esta regulamentação dos beijos... Três por dia, a horas regulares, antes das refeições. Agite ante de usar.
A lei e os juizes sempre metem o nariz em cada coisa...

Aqui é que se trabalha!

Na edição noturna do *Século*, vinha ontem o seguinte balanço da actividade na última semana, daqueles sujeitos que tem por costume reunir todas as tardes no palácio de S. Bento:
Número de sessões, 5; horas de trabalho, 20; número de deputados que usaram da palavra, 56; número de discursos proferidos, incluindo os dos ministros e da presidência da Câmara, 69; projectos de lei apresentados, 18; requerimentos de documentos, 1; notas de inter-
pelação, 2; projectos de lei aprovados, 1; projectos em ordem do dia, 4, e pareceres entregues pela comissão, 3.
Por aqui se vê o extenuante trabalho a que se entregam os ilustres para a pátria. Levaram uma semana inteira a barafustar e a descompor-se para apro-
varem... um projecto de lei! No entanto, quantos não irão, à noite, para a gazeta da *cor* entrar a grande ária: é preciso trabalhar, trabalhar muito, ária destinada a fazer efeito entre a multidão ignara, enquanto eles continuavam arrastando a sua eterna mandráia pelos cafés e pelas esquinas da rua do Ouro. Já é preciso ter muito arrojô.

Para fechar De Jorge Charbon-

nel:
—De tal maneira tem corrompido a Sociedade o poder absoluto e as oligarquias, que até os infinitamente de-
beis e pequenos exercem de tiranos quando podem e com quem podem. A sua tirania é tam repugnante ou mais que a das grandes; apenas aqueles tem a sua desculpa na dêsse.
—Se não vem depressa uma solução que acabe com o actual estado de coisas, será preciso que os homens justos se põiam de acordo para emigrar em massa e formar uma sociedade nova.

EM VISTA DA COMPANHIA DOS ELECTRICOS

Coincidência ou subórno?

COMO SE FAZ OPINIÃO

Na noite de 30 do mês passado vieram a esta officina dois indivíduos bem postos que declararam pretender falar com o redactor-principal de *A Batalha*. Como o nosso camarada não estivesse, retiraram-se, dizendo que voltariam depois, pois só com ele desejavam falar. Em 2 do corrente, cerca das 0 horas, novamente se dirigiram a esta casa os mesmos indivíduos. Estava então Alexandre Vieira, com o qual declararam desejar conversar em particular.

Propondo... um "acôrdo" à "Batalha"

Uma vez no gabinete reservado aos serviços da administração, o mais lo-
quaz dos referidos indivíduos começou por dizer-nos que vinham propor-nos um acôrdo. E proseguir:
—Não ignora v. que os serviços da Companhia dos Electricos estão desorganizados e que o público, em virtude da falta de carros, é forçado a esperar, durante horas, para apanhar lugar. Isto não pode continuar assim numa cidade tam importante como Lisboa, cuja população tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos, urgindo que a câmara municipal habilite a Companhia a bem servir o público, concorrendo ao mesmo tempo para o progresso dum meio de viação que hoje não satisfaz as justas exigências da cidade. Ora não há país algum onde o preço das carreiras seja tam baixo como entre nós, e não podendo a Companhia, com os seus actuaes recursos, remodelar aqueles serviços, é preciso levar a câmara a conceder-lhe autorização para elevar as tarifas, sem o que não só a Companhia não poderá atender as reclamações de aumento de salário do seu pessoal, nem tampouco proporcionar aos habitantes de Lisboa um serviço perfeito. Vimos, pois, propor a v. um acôrdo para no seu jornal publicarem uns artigos ou entrevistas sobre o assunto, na certeza de que presta um bom serviço ao público...
—...E melhor ainda à Companhia, interrompem. O pior é que *A Batalha* não existe para defender os interesses de quaisquer companhias, mas os do povo, que são diametralmente opostos. E como nós, os que nesta casa trabalhamos, somos operários e para defender os interesses dos operários é que aqui estamos, possibilidade não há, senhores, de chegarmos a qualquer acôrdo.

Ficaram os homens surpresos com a intempestiva interrupção, mas não tanto que o nosso interlocutor não voltasse:
—Mas nesse caso a *A Batalha* contraria a reclamação do pessoal da Carris, que não poderá obter satisfação ao que pede sem aumento das tarifas.
—Está v. enganado, porque não há muito que *A Batalha* publicou uma entrevista com um operário da Carris, delegado da sua Associação, em que se apresentava a tese oposta, isto é, que a Companhia, dentro das actuaes receitas, tinha margem sufficiente a atender as reclamações do pessoal.

—Mas nós podemos apresentar-lhe um operário da Companhia que defende a tese contrária.
—Bem sei como isso se arranja. Não é impossível, entre centenas de operários, comprar um que diga o que os senhores lhe ensinam. Mas para nós o que tem valor é o que diz o sindicato operário, que não é fácil peitar. Além disso, não ignoram certamente os senhores que uma anterior vereação municipal, pretendendo fazer um exame à escrita da Companhia para conhecer o seu estado financeiro, veio a público declarar que esta lhe sonegara vários livros, o que prova que a Companhia não quer dar a conhecer... a sua miséria.

—Está então irredutível?
—Absolutamente.
—Mas isso não obstará a que todos os outros jornais publiquem artigos ou entrevistas nos termos que vinhamos propor-lhe. Não leu o artigo de O *Século* sobre o assunto que junto de v. nos trouxe?

—Li... E não me repugna acreditar que os outros jornais façam o jôgo ao sindicato de Santo Amaro. Há, porém, um que não serve os interesses dessa ou de qualquer outra Companhia. Esse jornal é *A Batalha*.

Pretende-se comprar o silêncio de "A Batalha"

Certos de que não haveria possibilidade de aquiescermos ao... acôrdo que nos fora proposto, os homens, que estavam evidentemente empenhados em que a *A Batalha* de algum modo favorecesse os seus secretos disgnis, fizeram-nos uma segunda proposta. Assim, o mesmo parlamentar, retomando a palavra, disse-nos:
—Uma vez que v. não está disposto a permitir que *A Batalha* publique qualquer escrito defendendo a necessidade da elevação das tarifas, podemos talvez chegar a um outro acôrdo, que responsabilizaria alguma traz para o seu jornal. *A Batalha* conservaria-se ia indifferente ante qualquer campanha que os outros jornais venham a fazer no intuito da câmara permitir a elevação das referidas tarifas, isto é: não defenderia nem atacaria tal pretensão.
Pasmámos ante a singular insistência com que os audazes criaturas preten-
diam tornar-nos cúmplices dos seus tor-
pados manejos. Tivemos então a noção clara do abandalhamento de carácter que corria muitos desses indivíduos que

NOTAS & IMPRESSÕES

A "Nobre Arte"

Realizou-se há dias, para a disputa do importantíssimo título de campeão da Europa, um match sensacional (sensacional é o adjectivo único que se applica a estas coisas) entre duas criaturas duvidosas do seu valor como boas propulsores da "nobre arte". Chamavam-se—e chamam-se, porque infelizmente nenhuma delas morreu—Georges Carpentier e Joe Beckett. O primeiro d'estes cavalheiros é francês, o segundo, e também reuniram-se num estrado, que também dá pelo nome de ring, uma vez no cimo do qual desandaram para ali ou murro a intenção inocente de deslindar este zôcio importante: qual seria, dos dois, o campeão da Europa. O resultado da pouca animada sessão de tapona le-
ram-no já os meus amigos, certamente, nos de "grande informação". Ao fim de setenta e quatro segundos, contados ali à preta, com todos os efes e erres, setenta e quatro segundos, escorridos e justos como um sapatinho de senhora, amigo Joe pagou as azeitonas todas, indo de ventos à terra, em resultado dum muito nobre e heráldico sopapo co-
locado a tempo e com geito. Os especta-
dores, que não eram tam poucos como isso, porque este género de espectá-
culos chama sempre enorme concorrência, em grita formidável, aclamaram o prodigioso moço que, ainda na flor da idade, consegue fazer avarias desta natu-
resa, applicando os seus conhecimentos da "nobre arte". Foi um triunfo, inegá-
velmente.

Todavia, a multidão aclamando o fulminante vencedor, que é hoje—ora toma lá!—campeão da Europa, não devia ter saído contente, porque não chegou a gosar bem os sessenta ou oitenta mil réis que deu pelo bilhete de ingresso a tam extraordinária função. Não, não devia ter ficado satisfeito porque o sangue—o clarete, como se diz em bom ca-
lão de box—não correu. Aquilo foi frio, assorretado. Foi como uma toirada de espanhola—salvo seja—sem cavalos es-
tripados. A vitória foi rápida, decisiva e (desculpem lá, a palavra salta outra vez aos bicos da pena) fulminante. E, o termo próprio. Não houve a emoção dos grandes combates, com os pugilistas a escorrer sangue, a cara num bisto, e os olhos ocultos sob uma data de carne que os sócos tivessem o condão de dilatar. Nada disso. Este foi um combate-cumprimento, uma brincadeira de gaitos que meteu, no entanto, no algeibra de quantos nela tiveram rascas raras de maquia. De resto, pensando bem, talvez valha a pena expor a figura das carícias dumas luvras de quatro onças,

Acaso ou corrupção?

O nosso primeiro impulso foi vir logo denunciar o estranho caso, mas de-
vêmo-nos, aguardando a attitude dos restantes jornais perante a pretensão do sindicato de Santo Amaro.
E, sem assombro, nós, que já tínhamos lido, no *Diário de Notícias*, um artigo, em corpo 10, no qual se fazia o jôgo da Companhia, viamos, quatro dias depois, um outro artigo no *Século*, no qual habilidosamente se defendia o aumento das tarifas, jornal que na quinta-feira novo artigo publicava sobre o mesmo assunto. E a seguir vieram: *A Vitória*, *A Situação*, *A Epoca*, *A Luta*, *A Opinião*, e até o *Combate*, todos eles gritando, numa unanimidade admirável, pelo aumento das tarifas, no desêjo—eles o dizem—de defender o interesse do público... nada mais.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

A exposição que nas colunas deste jornal fizemos da sua situação económica em face dos aumentos que ultimamente tiveram os preços do papel, provocou entre os trabalhadores conscienciaes um unânime movimento de defeza do porta-voz das suas reivindicações na imprensa portuguesa. Assim, sem que qualquer apelo tivéssemos feito valiosos donativos foram recebidos na nossa administração, sendo de esperar que, quando preciso se torne o concurso material de todos os que aspiram a uma transformação social, para que se mantenha em pé este baluarte das aspirações proletárias que se chama *A Batalha*, nem um só falte. Publicamos a seguir as quantias ilustremente recebidas, e que sobejamente comprovam as nossas palavras acerca do apoio e solidariedade que nos trabalhadores organizados encontra este periódico.

Transporte.....	2.112\$77
Sebastião Rodrigues.....	\$50
J. M.....	\$50
Sanches.....	\$100
M. A. Cruz.....	\$100
M. Tavares.....	\$50
Inácio Botas.....	\$60
Corresp. de Portalegre.....	\$50
Cândido Escalreira.....	\$50
José das Neves.....	\$50
Quete em Penafiel.....	\$425
M. Jesus Silva (Pinhal Novo)	2\$00
H. Almeida Saraiva (Porto).....	\$50
Francisco Ferreira Costa.....	\$50
Luciano Carvalho.....	\$56
Tabacaria Bica do Sapato 16A	
Quete na officina da C.ª Nacional de Navegação.....	\$150
Quete na Obra do Arsenal	
Ponta do Mato.....	14\$22
J. B. de Oliveira (Chaves).....	\$40
João Marques.....	\$50
Uma cigareira.....	\$100
Augusto D. Ferreira.....	\$100
A. Ferreira.....	\$50
Sócio 152 da Secção da Construção Civil do Alto Pina	
Alexandre Santos.....	\$50
Marfritos de Faro.....	100\$00
Augusto Neves Duarte e Gabriel das Neves.....	2\$50
António Matos.....	\$50
Quete na Officina Industria	
Agrícola.....	6\$90
A transportar.....	2.256\$70

porque nunca se viu, na rialidade, go-
nhar tanto dinheiro em tam pouco tempo, com um risco insignificante. Jim Corbett, um lúdim representante da "nobre arte", vencido por Jeffries ao 10.º round, guardou a sua parte, nesse combate, a bagatela de onze contos de réis. O match realizado na Austrália entre Tommy Burns e o negralhão Jack Johnson, cuja assistência atingiu o número fantástico de dezasseis mil mortais, com uma recita bruta, pelo menos tam bruta como a "nobre arte", de cento e vinte e sete contos de réis, deu ao vencedor, o pobre Tommy, cujo rosto parecia, depois de acabado o desafio por imposição da policia, um monte de bofe, assim uma coisa como trinta e três contos da nossa moeda.

Não é, pois, nada mau, ainda que uma pessoa haja de passar na cama um ou dois meses em lençois de vinho. Chama-se, todavia, a isto a "nobre arte do box". Sobre este celebre combate de raças, em que o branco quiz arrebatá-la da carapinha de Johnson os loiros de campeão do mundo do murro, ocorre ainda, para comprovar a nobreza de semelhante prenda, referir as amabilíssimas cumprimentos que os dois homens se dirigiram quando se acharam frente a frente: «Chega-te cá, Tommy, mostra-me o que tu sabes fazer» — disse o preto. «Toma cautela com o teu focinho, applicando os seus conhecimentos da "nobre arte". Foi um triunfo, inegá-
velmente.

Mas a gragola não lhe serviu de nada, porque o terrível negro, com um mostro-maravilhosamente aplicado, levantou do solo o seu antagonista estendendo-o imediatamente durante uns tantos segundos. Como se vê a delicadeza da lingua ajusta-se, combina muito bem com a dos punhos nesta arte de bater, a que pomposamente se chama nobre. Já a mother de Bob Fitzsimmons, salvo erro, que era também danado para bater, exclamava, raivosa, para o marido que, atirado a terra por Jeffries, não se levantava nem por mais uma: «Anda, levanta-te animal! Até as mulheres, santo Deus! se apaixonam a tal ponto por aquilo, que levam o desdencamento a injuriar os próprios maridos na presença de milhares de pessoas. Já é.

O combate que acaba de dar-se gera outros, um dos quais se realizará para o ano que vem entre o mesmíssimo Carpentier e o sr. Dempsey, que é o homem que no mundo sabe dar melhores sócos. Pois vamos lá a isso, que afinal nós estamos no século vinte.

Antero de LIMA.

Do camarada Augusto Duarte Ferreira, recebemos a seguinte carta:

Camarada Redactor:—Como operário, cumprio um dever em vir auxiliar a nossa querida *Batalha*, que eu leio desde o número 1 e que espero nunca mais deixar de ler, enquanto existirem operários que cumpram com o seu dever. Seria para lamentar que, nesta altura, desaparecesse a nossa *Batalha*, que eu considero o leme da nao que conduz os trabalhadores à sua emancipação. Para obviar a isso proponho que seja aumentada em 1 centavo a cota de todos os sindicatos, subscrivendo-me desde já com a cota de \$50 mensais, junto enviando \$500.

Do camarada A. Ferreira recebemos um carta, acompanhada da quantia de \$50, para auxilio deste jornal. Nessa carta o seu autor declara-se disposto a pagar mais cem por cento sobre o custo do jornal, para que o porta-voz da organização operária consiga vencer a crise por que passa.
—De Alexandre Santos, em nome de um grupo de camaradas de Santarém, recebemos \$50, também para auxilio deste jornal.
—O nosso camarada Augusto Neves Duarte, que á administração de *A Batalha* veio trazer o produto da sua solidariedade de material para com este jornal, alivita que a cota sindical seja aumentada em 60 centavos semanais, sobretaxa esta que seria destinada a fazer face á carestia do papel.
—Do camarada Afafate Manuel Jesus da Silva, recebemos uma carta em que nos oferece todo o seu concurso, fazendo votos para que o operariado não deixe baquear o porta-voz da imprensa, das suas dores, revoltas e aspirações. Acompanha essa carta a quantia de \$200, para auxilio deste jornal e o oferecimento de uma cota mensal de \$100.

Pessoal para as obras do Estado

A comissão de admissão e transferência de operário, convida os trabalhadores inscritos para as obras do Estado e que tenham prática de caboneiros a comparecerem amanhã, segunda-feira 15, na sede da Comissão, Capela da Mercês, para lhes serem passadas guia para os Bairros Sôcis.

LER NA 3.ª PAGINA:
O folhetim de "A Batalha"

As greves

Profissionais culinários

Para apreciar a sua situação perante as perseguições governamentais, a marcha do movimento pró-8 horas, reúnem hoje, às 20 horas, no Sindicato Único da Indústria Mobiliária.

Confeiteiros e Pasteleiros

Solucionada a greve desta classe, como ontem se noticiou, apresentaram-se os pessoais nas diversas casas para retomar o serviço, havendo, por ora, a registrar, a negativa da casa Simões & C., Lda., no largo do Pelourinho, n.º 25, a pagar a fêria da semana finda ao pessoal, conforme o compromisso assinado pelas comissões das associações de classe dos Proprietários e Operários de Confeiteiros.

E' para lamentar que uma casa tão acreditada como a de Simões & C., Lda., procedesse tão incorretamente com o seu pessoal, despedindo-o e negando-se a pagar, ao que se obrigou por intermédio da sua associação, e ainda é mais para lamentar que se despeça um operário com 24 anos de casa, 24 anos de sacrifícios, para encher os cofres ajeitos senhores, que, como recompensa do seu esforço, o despedem sem consideração alguma.

O operário despedido entrou para a referida firma com o salário de \$80 diários, e ha 3 anos é que passou a ganhar \$120!!!

Que bons patrões, que caracter o daqueles cavalheiros!

24 anos explorado trabalhando 12, 15 e mais horas por dia. Acharem demasiado o terem de pagar a semana da greve, e de pagar as horas suplementares que consideravam uma exigência muito grande.

Que nenhum camarada vá trabalhar para a casa daqueles exploradores, que acnam demasiados os ridículos salários que pagam aos que fazem a sua fortuna.

Companhia Portuguesa de Higiene

O pessoal desta companhia continúa em greve, não reclamando qualquer aumento de salário, desajando apenas que estes não sejam diminuídos e que se respeite a lei das 8 horas. Além de ser o encurtamento da jornada de trabalho uma determinação legal, acresce a circunstância de que os operários trabalham com matérias químicas, que bastante lhes prejudicam a saúde.

A greve dos metalúrgicos do Porto

A intransigência dos industriais — A polícia intervém e faz das suas

PORTO, 11. — C. — A greve dos metalúrgicos do ramo de ferro, longe de encontrar o seu termo, como se esperava, agravou-se na segunda-feira, isto é, as poucas oficinas que ainda funcionavam com algum pessoal paralisaram. Os seus proprietários não concederam mais que \$30, esperando que os operários metalúrgicos em greve se resolvessem a retomar o trabalho na segunda-feira, furando-se a parede e criando o movimento em terra. Preparavam-se para receber amavelmente os traidores e prevenir, antecedentemente, a polícia, a fim de esta guarnecer zelosamente as entradas das fábricas e oficinas e garantir a chamada liberdade de trabalho. De facto, a entrada das oficinas e fábricas lá estava, segunda-feira, de manhã cedo, a força armada exigida, apta a reprimir todo aquele que ousasse impedir a passagem ao artifice que, tirando os seus camaradas, pretendesse ir trabalhar. Não foi preciso, a ordem imcomodou-se, porque nas fábricas e oficinas já paralisadas não houve uma defecção. Isto arreliou imenso os industriais e os mantenedores da ordem... burguesa e mercantilista. E assim, quando os grevistas, em magotes, mais ou menos numerosos, percorriam diversos pontos, a polícia perseguia-os encarnadamente, embora eles andassem pacíficos e sorridentes... A atitude bélica e policial não obteve, contudo, a que os grevistas conseguissem falar, convencendo-os, a alguns dos seus colegas que ainda não tinham aderido ao movimento, tais como os da Companhia Carris, duma garagem, etc. A Empresa das Cargas e Descargas do Porto de Leixões, declarou atender as reclamações dos metalúrgicos em litígio, motivo porque a classe consentiu que o maquinista continuasse no seu posto.

Os industriais e respectivos guardas defensores rejeitaram por haverem capturado dois grevistas na ocasião em que conversavam com alguns seus colegas, lembrando-lhes o seu dever. A classe dos metalúrgicos do ramo de ferro protestou contra as arbitrárias detenções, indo junto do chefe do distrito reclamar a sua libertação. Até ao presente, ainda o conflito não está resolvido, persistindo os operários reclamantes na disposição de prosseguirem no movimento até que as suas justas reclamações sejam completamente atendidas.

Depois de escritas estas linhas, soube que foram presos mais os seguintes metalúrgicos: António Manuel, Francisco Tavares da Silva e Júlio Dias Ferreira, acusados de haverem praticado actos de sabotagem na máquina da fábrica A Esmalteadora, Limitada, enterrando um tubo da caldeira, que a fez rebentar. Nada sei de positivo sobre a veracidade da acusação, mas, mesmo que seja exacta a informação, não tem que estranhar: são consequências da luta. A guerra, como a guerra, dizem os franceses. Como constasse às autoridades que os grevistas pensavam em invadir a Central de Massarelos, da Carris, uma grande cavalegada da guarda postou-se ao porto. Porém, segundo informes, os metalúrgicos dessa Central sempre aderiram ao movimento, bem como os operários de várias garagens. Os industriais reúnem logo à noite, na Associação Industrial, para tomar resoluções.

Chamamento

Tendo estado nesta oficina o guarda 1205, atingido numa local que A Batalha publicou em 11 do corrente, o qual contesta essa local, convidamos os nossos informadores e o referido guarda a virem a esta redacção amanhã, pelas 21 horas, a fim de ouvirmos as duas partes e verificarmos qual delas falta à verdade.

As 8 horas de trabalho

As Classes Gráficas e o horário de trabalho

Reúnem, ontem, em assembleia magna, as classes que compõem a Federação do Livro e do Jornal, convocadas, por um manifesto profusamente distribuído por todos os filiados, para apreciar o desrespeito pelas regalias que confere às classes produtoras o decreto 5516 e o subsequente regulamento.

Nesta reunião, que foi largamente concorrida, usaram da palavra diversos camaradas que se esprearam longamente sobre o objecto da assembleia, expendendo, consoante o seu critério, a maneira de se cumprir em toda a indústria gráfica, a letra dos referidos diplomas.

Pela F. L. J. foi presente uma moção, unanimemente aprovada, que encerra as conclusões seguintes:

1.º — Afirmação a disposição da classe em pugnar pelo cumprimento integral da lei do horário de trabalho e jamais consentir na sua modificação;

2.º — Recusar-se terminantemente em executar trabalho algum extraordinário desde que esse trabalho não seja remunerado com mais 100 por cento, como está consignado na actual lei;

3.º — Nomear uma comissão, assistida de um representante da Federação do L. e do J. que agregará a si todos os elementos que julgar convenientes a fim de, com mais facilidade, poder exercer a sua acção;

4.º — Que essa comissão procure informar-se imediatamente quais as oficinas onde se não observa a lei e, depois de colhidas as necessárias informações, convocar de novo as classes em assembleia magna, onde apresentará o resultado dos seus trabalhos e onde se assentará no caminho a seguir, tendo em vista que essa assembleia se efectuará no mais curto espaço de tempo.

A comissão, que ficou constituída pelos seguintes camaradas: João Maria Lopes, Alexandre Belo, José Joaquim Gomes, António Monteiro, Perfeito de Carvalho, Delfim de Souza Pinheiro, José Augusto Ribeiro, Adriano Vilar, Jaime de F. R. e António Zacarias e António Solano, encetará os seus trabalhos na próxima segunda-feira, 15, para o que reunirá na sede federal, pelas 20 horas.

E' convocada extraordinariamente para o mesmo dia e hora o Conselho Central da federação, esperando-se a comparencia de todos os seus membros.

ALERTA, FUMADORES!

O TABACO sempre vai aumentar

Triste nova é a que hoje damos a alguns dos nossos leitores que tem por costume trazer constantemente dependurado dos lábios um fumegante rolo de tabaco. E' o caso que a Companhia dos Tabacos resolveu aumentar os preços das várias marcas de tabaco, o que, de certo, no caso delas começarem a aparecer abundantemente, se traduzirá num benefício para o consumidor, que nos últimos tempos tem pago a peso de ouro o tabaco estrangeiro mais ou menos falsificado, que das vitrines dos estancos nos tenta com os seus rótulos coloridos. Assim, os cigarros fortes passarão de \$04 para \$05; os encantadores onças de Superior, que tam arredias tem andado de nós, de \$10 para \$11; os de France, de \$11 para \$12; os Holandeses, de \$14 para \$16; o Americano, de \$14 para \$16; os Lisboetas, de \$03 para \$05; os Marcheses, de \$04 para \$05; os Pachás, de \$07 para \$08; os Incríveis, de \$07 para \$08; os Negritos, de \$16 para \$18; os Mimosos, de \$12 para \$14; os "Coquettes", de \$20 para \$25; os "Chic", de \$20 para \$25; os charutos de pica, de \$2,5 para \$3; os charutos finos, de \$04 para \$06.

Já ficam pois os fumadores advertidos. O tabaco sofre novo aumento e de esperar é que, atendendo a que, quando do primeiro passou a ser de pior qualidade, agora ainda mais ingrato e fume, mas como não há outro e o fumador impendente tudo considera como tabaco, com tanto que faça fumo, é caso para dizer que temos de pagar e não reffilar!!!

A "bernarda"...

Seguirmos ontem de manhã para o Porto o chefe Alfredo Maria, da 3.ª secção e o agente da mesma secção David Correa e Manuel Serra, que ali vão proceder à averiguação sobre vários complaints políticos.

— Em consequência dos boatos de ordem pública que ontem correram, o sr. governador civil de Coimbra, que tencionava demorar-se alguns dias em Lisboa, partiu ontem à noite para o seu distrito, fazendo o mesmo os governadores civis de Faro e Castelo Branco, que ontem se avistaram com o chefe do governo.

O sr. Sá Cardoso conferenciou por duas vezes com o director da policia de segurança do Estado e convocou o conselho de ministros para reunir à noite, na secretaria do interior.

Vários grupos de defensores da República estiveram no ministério do interior a informar-se acerca da veracidade dos boatos que corriam.

MÚSICA

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Os nomes dos compositores que subcrevem as obras que compõem o programa do concerto que esta tarde se realiza no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Viana da Mota, justificam a enorme concorrência que semelhante festa de arte há de ter, para continuar as suas honrosíssimas tradições.

Na 1.ª parte será executada a 4.ª sinfonia, de Beethoven; na 2.ª um Poema lirico, de Glazounow; e a Valsa de Meffio, de Liszt; e na 3.ª soberbas composições de Wagner.

Retiro dos Capotes

Realiza-se hoje neste retiro um benefício a favor de Alvaro Correa, chefe de família, doente, portanto impossibilitado de trabalhar.

Tomam parte desta festa, por especial deferencia, os cultores da canção nacional Estanislau Cardoso, Augusto Galinho, P. Canteiro, J. Soares, Carlos Pitro e incomparável guitarrista António Maia e um distinto violinista que executarão apreciáveis trechos de música.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

— A comissão administrativa deste organismo tomou conhecimento de um offico edviado pelo sindicato dos Operários Confeiteiros e Pasteleiros, em que comunicava a solução do seu movimento pró 8 horas, com vitória para a classe, facto este que a mesma comissão registou com grande regosio. Nomeou delegado a uma sessão de propaganda que se effectua hoje no sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha. Na sua reunião ordinária, que se realiza amanhã, occupar-se-á entre outros assuntos, do movimento pró inquilinato e do movimento de protesto a effectuar contra a deportação de operários, que por serem conscientes foram aitados para as terras de Africa, contra o que a organização operária não pode nem deve deixar de protestar energicamente.

Federação Nacional da Construção Civil

— Reúnem-se hoje o conselho federal. Depois de ter apreciado o expediente, resolveu convidar a comissão que ficou nomeada no último congresso para rever e dar parecer sob propostas e moções apresentadas a ditto, a reunir na próxima terça-feira. Tomou conhecimento da breve constituição do Sindicato Único no Funchal, assim como da perseguição que o administrador de Alacore do Sal está movendo a vários elementos operários, juntamente com um encarregado das obras do Estado e comércio local.

Deliberou mais que as suas reuniões fossem descontradas dos dias do funcionamento das aulas que funcionam na sua sede.

Previne também os sindicatos aderentes de que lhe foram enviados officos explicativos da nova forma de cotização, da mesma forma como também previne os sindicatos não aderentes, de que lhes foi enviada correspondência chamando a sua atenção para as resoluções do último congresso da indústria realizado em Coimbra.

Operários Mecânicos de Açúcar

— Devido à forma como os directores da Companhia Portuguesa se manifestaram, uma comissão foi nomeada por esta classe para ver se assim e por bem, pedia uma melhoria de situação, em vista do agravamento constante da vida económica, para nós quasi insustentável. A assembleia ontem realizada foi a mais cabal demonstração desta afirmação, por quanto se aprovou uma moção em que resolve que a comissão vá pela terceira vez perante os directores, pedir-lhes um aumento de 40 % sobre o salário actual.

Ferroviários da C. P.

— Este sindicato previne todos os empregados de escritório que o convite publicado na Batalha de ontem para uma reunião na Associação dos Fabricantes de Armas, foi feita por um grupo de elementos aguentes que se recusaram a reunir na sede do sindicato, apesar de já se ter permitido essa faculdade aos não associados.

Manifesteram dar o seu apoio moral e material aos grévistas da fábrica Magalhães Bastos, em Chelas, não concordando com a hora a mais durante 20 dias, como foi imposta pelo industrial, devendo trabalhar apenas 8 horas por dia ou sejam 48 horas por semana. Deliberou-se ainda enviar um offico à Associação de Tecidos de Oliveira, para que nos informe este sindicato da razão do não cumprimento da lei das 8 horas de trabalho naquela localidade.

Carpinteiros Naveais. — Os corpos gerentes deste sindicato, em conformidade com as resoluções da última assembleia geral, resolveram, entre vários assuntos, aguardar comunicações directas da Associação dos Carpinteiros Naveais, de Olhão, sobre o seu movimento e prevenir os camaradas de que a tabela dos salários aprovada é a seguinte: Praias, convex e navios com a prancha (4 terra) \$350; idem, horas extraordinárias, cada \$87,5; aos domingos e 1.º de Maio, nas condições anteriores, 8800; idem, horas extraordinárias, cada \$100.

Qualquer reclamação sobre esta tabela, deverá ser feita aos corpos gerentes até 18 do corrente.

Pessoal da Imprensa Nacional

— Reúnem-se hoje a assembleia deste sindicato. Foram lidas duas actas de anteriores sessões, sendo aprovadas.

Antes da ordem foi aprovado um protesto contra a nomeação do sr. José Serrão, como delegado do pessoal à comissão de reforma da lei do inquilinato, pois que disse o pessoal não teve conhecimento. Foi registada com desgozo a pena de suspensão imposta ao colega Pedro de Vasconcelos.

Na ordem dos trabalhos foi aprovada a proposta para que a cota passe a ser de 10 centavos por mês.

Em seguida, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para 1920, que deu o seguinte resultado:

Direcção — Efectivos: Tesoureiro, Artur Martins; secretario, Antão de Oliveira; vogais, Armando Nunes, António Luis Ribeiro e Duarte Cruz.

Suplentes: Secretario, Homero Ramalhal; tesoureiro, Alvaro José Barboza; vogais, Ruben Pestana, Pedro Franco e Caetano de Sousa.

Assembleia geral — Efectivos: 1.º secretario, João António Filipe da Mata; 2.º secretario, Ali e Andrade.

Suplentes: 1.º secretario, Benjamim Magão; 2.º secretario, Luís Fernandes Ribeiro.

Conselho Fiscal — Efectivos: Júlio Costa, Izidoro Carreiro e José Augusto Martins.

Suplentes: José Ferreira, alçador; António Correa, alçador; Alexandre Machado.

Foi aprovado que os camaradas Augusto de Sousa e Manuel Lopes Canhão, continuam como delegados à União dos Assalariados de Estado e que a nova direcção trate da festa do aniversário do sindicato.

CONVOCAÇÕES

Condutores de Carroças. — Para tratar do seu maior desenvolvimento reunir amanhã em sessão magna, para o que convida sócios e não sócios a con-

COMUNICAÇÕES

parecerem, às 14 horas, na sede da associação.

Na mesma reunião devem ser eleitos os membros da comissão que há de levar a effecto a manifestação fúnebre em memória a José Bento Lourenço, falecido há anos por virtude de um desastre de que foi vítima.

Essa manifestação deve realizar-se num dos próximos domingos de Janeiro.

Manipuladores de Pão. — Reúnem-se hoje esta classe em assembleia magna, às 15 horas, na sua sede social, Calçada do Combro, 38-A, 2.º. Pedem-se a todos os camaradas que não falem a esta grande reunião, porque importantes são os assuntos que temos a tratar. Na mesma reunião, será presente a forma como se ha de assentar e discutir o regulamento da secção de Almada e, de acordo com os camaradas daquela localidade, alguma coisa se fará de aproveitável.

Guardas Noturnos. — Reúnem-se hoje em assembleia geral, às 13 horas, para tratar de assuntos de muita urgência e de grande interesse para a classe e para eleição dos corpos gerentes de 1920.

Serventes de Pedreiros e Estuacadores. — Convidam-se os camaradas que fazem parte das comissões de melhoramentos dos Bairros Sociais, n.ºs 1, 2 e 3, assim como a camarada João Gomes, delegado à comissão permanente, a reunirem hoje pelas 14 horas na sede deste sindicato, a fim de tratar de um assunto urgente.

Soldadores das fábricas de conservas. — Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.º, uma reunião dos soldadores das fábricas de conservas de Lisboa, Trafaria, Caparica, Porto Brandão, Ginjal, Cailhas, Almada, Muteia e Seixal a fim de trocarem impressões e apreciarem a forma como os industriais se portaram perante as suas reclamações e deliberarem sobre a atitude a tomar desde que alguns deles retiram o pequeno aumento, como consta pretenderem fazer.

Contra os senhores gananciosos

Uma nota da U. S. O.

Ao sr. ministro da justiça

Tendo chegado ao conhecimento da comissão operária pró-inquilinato que os proprietários presentemente se movem no sentido não só de lhes serem facultados os aumentos nas rendas dos alugueres, suas para que na futura lei, se signado a faculdade de despedir o inquilinato quando o julgarem conveniente, este organismo previne o sr. ministro da justiça que, se tal facto se der, declina nele e na comissão elaboradora do novo lei toda a responsabilidade do que possa suceder.

A comissão pró-inquilinato reuniu ontem, e apreciou o expediente, entre o qual uma carta que contém um violento alvitre, que vai ser estudado. Também apreciou a forma como foi solucionado o caso do pátio das Cozimas, à Ajuda, pelo qual estiveram em vésperas de ficarem sem abrigo aproximadamente 60 famílias, compostas na quasi totalidade por vellos e crianças. E na resolução do conflito leve esta comissão a patentear a boa vontade dos ministros da justiça e finanças.

Na próxima semana serão entregues ao ministro da justiça, as bases das reclamações do inquilinato de Lisboa.

Uma sessão no Sindicato dos operários do Arsenal de Marinha

Da comissão administrativa da Associação de Classe dos Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, receberam o seguinte chamamento dos camaradas daqueles estabelecimentos do Estado:

Agora, que o nosso Sindicato se acha instalado em sede própria, não existe motivo justificavel para não acompanharmos a organização operária nos seus legítimos protestos contra as prepotências do poder e da classe capitalista, da qual aquele é seu sustentáculo. Camaradas: hoje, pelas 15 horas, effectuar-se-á uma sessão de protesto contra os senhores, pela ameaça constante de elevação de rendas de habitação e também sobre a atitude de alguns inquilinos arrendatários e ainda sobre a deportação de camaradas nossos, sem motivo ponderavel, obrigando as suas famílias a morrerem de fome, pois que lhes falta o amparo dos que lhes são caros. Camaradas: vinde ao nosso sindicato, juntar a vossa revolta à daqueles que nas reuniões effectuadas se tem insurgido contra tanta injustiça e arbitrariedade. Que ninguém falte, sindicato ou não.

Na provincia

Contra os senhores rápacos

SETUBAL, 12. C. — Deve realizar-se hoje, na Associação de Classe da Construção Civil, uma importante reunião de delegados de todas as classes operárias a fim de se tratar da apreciação da lei do inquilinato e, consequentemente, protestar contra a ganância dos senhores que audaciosamente aqui seguem as pisadas dos seus colegas de Lisboa, no aumento escandaloso da renda das casas.

É provável que nesta reunião se resolva organizar em todas as associações sessões de propaganda e protesto, seguindo-se-lhe um comicio, do qual alguma coisa de pratico se espera saia.

FACTOS DIVERSOS

Encontra-se no posto do Teatro Nacional um bilhete de identidade com o nome de Adriano dos Santos e 8.057 de matricula, pertencente a um condutor de carroça.

Malas postais

Pelo paquete inglês Dennera para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 12 horas a última tiragem da caixa geral.

Theatro São Luiz

A revista e o Pê de Meia

Os quadros da Revista, assignalados que na occidente terra, a Lisboa mesma, em temas nunca dantes explorados, passaram muito além d'uma contenda; e os scenarios e os effectos esboçados, mais do que permitia a exigua scena, que até gentes remotas cá chamaram, que em lúria o Pê de Meia ovacionaram;

E tambem esses quadros gloriosos que a linda peça foram dilatando, Datas da Historia, em tracos deliciosos, que foram o Rocio transformando; e os feitos que, por nobres, valorosos, e foveavel do ovido liberto, dão fama ao Pê de Meia em toda a parte, pois p'ra tanto o auctor teve engenho e arte.

OS DEPORTADOS

Mais protestos do operariado

Operários Metalúrgicos de Setúbal

Na reunião da assembleia geral desta classe, foi, por proposta da camarada Joaquim Viegas dos Santos, aprovada unanimemente um energico protesto contra a forma iniqua como o governo do democratico Sr. Sá Cardoso está procedendo contra os operários, nossos camaradas, expulsos da não menos democratica república brasileira, desterrando-os para as inhóspitas plagas africanas, sem dar uma satisfação de tal procedimento ao povo proletário português. — C.

Liga das Artes Gráficas de Lisboa

Tambem a direcção desta colectividade, na impossibilidade de reunir nesta occasião a classe, resolveu protestar energicamente contra a forma despótica como o governo do celebre democratico Sá Cardoso está procedendo com os nossos camaradas expulsos da liberal república do Brazil.

Federação do Livro e do Jornal

Foi aprovado, na reunião magna antehontem effectuada, um vibrante protesto pela infame e ultrajante deportação para Cabo Verde dos camaradas recentemente chegados do Brazil, expulsos pelo governo brasileiro, reaccionário e despótico, como o governo da república irma.

Vida cara e difficil

30 vagons com açúcar para o Porto

O ministro da agricultura determinou que sejam enviados para o Porto 30 vagons de açúcar, a fim de ser distribuido naquela cidade.

Amanhã deverão seguir já 3 vagons.

Um sargento protector dos açambarcadores

Ontem, quando vinha num carro da linha do Dâfuno, o operário da construção civil Augusto César, com um seu camarada pintor, discutindo acaloradamente a carestia da vida, um sargento de infantaria 1.º, que no mesmo carro seguia, ergueu-se e, de pistola em punho, deu-lhes voz de prisão, dizendo que dava um tiro se tentassem fugir. Augusto César ainda conseguiu evadir-se, mas o seu companheiro não pôde escapar às garras do militar.

E estamos nisto. Basta desabaçar contra o actual estado de coisas com qualquer camarada, para logo intervir serventários da burguesia, cometendo as maiores violências.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reúnem-se hoje, apreciando a situação dos camaradas que ainda se encontram presos.

Veu junto de esta comissão a mãe do joven sindicalista João Baptista Lopes, para tratar da sua situação.

Também teve conhecimento de que o camarada Américo Vilar, que vai responder na próxima quinta-feira, pede para que o advogado do Conselho Ju. i. dico lhe vá rever o processo. Veiu uma comissão da Associação de Classe dos Operários Inscritos Marítimos, a fim de tratar da situação de uns camaradas que se encontram presos no governo civil.

Também veiu uma outra comissão dos operários culinários e confeiteiros, para tratar da situação de uns camaradas que foram presos.

A comissão, em face de tantas violências, resolveu ir entrevistar o director da policia da Segurança do Estado, por causa do mesmo assunto. Esta comissão lembra à classe operária para prestar o seu auxilio aos camaradas que se encontram presos.

— A comissão recebeu comunicação do dr. Sobral de Campos de que tinha sido adiado, por falta de testemunhas de accusação, o julgamento dos camaradas estofadores Mário Martins e Humberto Matias, tendo ficado designado o dia 3 de Janeiro para esse julgamento.

Também acompanhou o processo do camarada Arsénio José Filipe, não estando ainda designado dia para a inquirição de testemunhas, sendo, porém, provável que na próxima semana esse dia fique designado.

Para as companheiras dos camaradas brasileiros expulsos pelo governo brasileiro e deportados pelo português para Cabo Verde recebeu a comissão as seguintes importâncias: 2500 por intermédio de A Batalha, de dois camaradas; \$50 de José dos Santos; \$500 duma quebre aberta no Bairro Social n.º 1. Também a comissão recebeu, por intermédio de A Batalha, a quantia de 20\$00, duma subscrição aberta por um grupo de empregados superiores dos correios e telégrafos e que era destinada a um budo.

A comissão reúne hoje, às 20 horas, pedindo-se a comparencia de todos os membros.

Reunião importante

Reúnem-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia de delegados dos organismos instalados na sede da C. G. T.

ULTIMAS NOTÍCIAS

O movimento operário britânico

As "Trade Unions," instituem o Conselho Geral do Trabalho

LONDRES, 13. — O Congresso das "Trade Unions" votou hoje uma proposta que tende a criar um Conselho Geral do Trabalho, espécie de Grande Quartel General, e dentro em pouco será submetido à sua aprovação um projecto completo da sua organização e funcionamento. Mr. Gesring, ao expor o projecto declarou que a necessidade deste Conselho se manifestou durante a greve ferroviária. Os industriais, com effeito,

decidiram a criação e organização de defesas com o nome de Federação das Indústrias Britânicas, que representará mais de 22.000 proprietários com o capital total de seis milhões de libras esterlinas. O proponente acrescentou que o Conselho do Trabalho é uma organização defensiva e não offensiva e que teria por objecto, evitar as greves.

A greve geral em Antuérpia

Por causa da prisão dum deputado socialista

ANTUÉRPIA, 10. — Como faziam prever as diferentes reuniões celebradas hontem, diferentes sindicatos abandonaram esta manhã o trabalho, em sinal de protesto por motivo da detenção do deputado Jamar, antigo socialista. A paralisação é geral nas docas. Realisou-se uma manifestação que desfilou ante a prisão em que Jamar se encontra detido sem que, todavia, occorresse incidente algum. — Rádio.

Na Alemanha

Um official julgado pelo assassinato de 30 marinheiros

BERLIM, 10. — O tenente Harlborg, acusado do assassinato de 30 marinheiros, foi absolvido, como autor desistido, porém, foi condenado em 3 meses de prisão e 30 marcos de multa em consequência do uso de papeis falsos e ausência injustificada. — Rádio.

NA HUNGRIA

Sempre é restaurada a monarquia. O regresso de Béla-Kun

BASILEIA, 13. — Dizem de Viena que o tratado com a Hungria estipulara o regresso de Béla Kun.

O novo parlamento húngaro promulgou há em favor da monarquia. O candidato é o príncipe Fernando de Coburgo, filho de Fernando da Bulgária, que contraiu matrimónio com uma princesa inglesa. — Rádio.

As zangas dos aliados

A delegação americana sai de Paris, a despeito dos esforços de Clemenceau

PARIS, 12. — Apesar das diligências pessoais do sr. Clemenceau junto do governo americano, a delegação dos Estados Unidos partiu ontem de Paris, ficando o embaixador americano, Sr. Hugh Wallace, a representar a America no conselho interaliados. Consta que o texto com diversas modificações ao tratado, introduzidas pelos aliados. — H.

O conflito marítimo

Porque as autoridades marítimas não tem atendido a gravidade e à necessidade duma pronta solução, continua o movimento das três classes marítimas de longo curso, reinando entre todos os seus componentes a maior solidariedade e o mais forte desejo de a bom termo levarem a sua causa.

</



HALVO

ALVAIADE
INGLEZ PA-
RA PINTURA

Cobre muitissi-
mo mais que
outro qualquer.
Por esta razão e
muitissimo mais
economico que
outra qualquer.

DEPOSITO GERAL
7. NOVA DE S. DOMINGOS 6-
PORTO
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 59
LISBOA



ISIDRO JANEIRO & C.ª

ALFAIATES

50, 1.ª - Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confeções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

145) Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 20 do corrente, directo

para o Cabo, Lourenço Marques, Beira

Moçambique, e para Inhambane, P.

Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P.

Amélia, Ibo e Tungue, com trasbordo.

Para carga, passagens e quaisquer

esclarecimentos, dirigir-se aos escritó-

rios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: R. do Comércio, 38

No Porto: R. da Nova Alfândega, 34

Moleiro

(738)

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de

Novembro de 1919 publica o mo-

dello da caderneta profissional, que

todos os patrões são obrigados a

fornecer a todo o seu pessoal,

em conformidade com a nova lei

de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar

aos seus segurados o cumprimento

da nova lei, fornece gratuitamente

as referidas cadernetas.

Pedidos das cadernetas bem co-

mo dos exemplares da nova lei à

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$000

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa - Rua Garrett, 95

Telefone 4034

Delegação no Porto - Rua Sá da

Bandeira, 331, 1.º

CONTRA O FRIO

Calçado de abafo: a pretos resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS
BRANDES TAMANZENS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luis José Nunes & C.ª

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1.721 — CENTRAL

LISBOA



Drogaria Progresso

Henriques & Ribeiro

Produtos químicos e farmacêuticos

DEPOSITARIOS DO

Crema Beleza das Damas e

Pasta esmalte Rosa

O melhor e mais higienico

para unhas

Estanho marca DRAGÃO

Deposito de Aguas Minerais

109, Rua da Escola

Politecnica, 113

Lisboa

722 Telefone 1.561-Norte

A BATALHA em TOMAR vende-se na

oficina de alfaiate e ser-

vidor de Raimundo Ribeiro, rua Leiria,

onde recebe anúncios e correspondên-

cias.

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina
para derreter.

Artur Mendes Cruz

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

— Confeções para homens e se-

nhoras — Preços módicos, perfei-

ção e rapidez.

29, RUA DE S.ª MARTA, 31

LISBOA

Mais uma bicha



Disputam-se a pa-
cada as pechinchas da
nossa casa.
O nosso sortido
imprime-se. Venham
ver! Venham ver!
Botas para homem
8750, 88750,
89750, para ho-
mem liquidam-se a
118000, 128000,
138000.
Sapatos de pe-
lica para senhora a
78500, 88000, 108000, 118000.
Sapatos em pelica veniz para senhora, salto à Luiz XV,
a 115000, 125000, 135000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

ALFAIATARIA CABRAL

Rua do Ouro, 170, 1.º

Fazendas das principais procedências
Pretos e azuis garantidas

Tel. C. 3060

710

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da
sífilis e de todas as doenças que derivam da im-
pureza do sangue. Contidas de pessoas se toem
curado. Trata-se de todas as doenças por meio de
ervan. Pacote, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21
roz-do-chão, diário, à Estrela.

Trabalhadores. Lêde e propagai A BATALHA.

ATENÇÃO

Úlceras e outras
doenças nos olhos,
curam-se das 2 às 4,
no Beco do Monte 3-A
Lisboa.

Estante para livros.

Vendem 2 na admi-
nistração deste jornal

LIMA NETO, MOURA & C.ª

Compra e venda de títulos
nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS — IMAN

CALÇADO

Ninguém vende mais barato

Para homem, senhora e crianças.
Não se paga luxo e vai-se bem ser-
vido. CASA PROGRESSO, Rua D.
Pedro V, 59 a 63, esquina da R. da
Rosa.

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antigo
que seja, a sua cura é certissima e em
poucos dias sentindo-se prontos alivios
logo em seguida às primeiras vezes que
se uzar. Cada tubo \$50, pelo correio
mais \$20. Vende-se na travessa da Oli-
veira, 21, rje. D. (ao Largo da Es-
trela).

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuido, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueis de predios, greves e tumultos (só em predios e mobilias), agri-
colas, automoveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

METALÚRGICA PORTUGAL

COM

Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

E

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C.ª L.ª

Entrega imediata. Motores aco-

metor. Portugal de todos os

tamanhos. Motor a gasolina. En-

xadadas, pás, picaretas e bombas de

todos os sistemas e para todos os

lins.

Ferramentas para fábricas de

conservas. Reparções em máqui-

nas e automoveis. Orçamentos gra-

tis.

MADERAS E MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

Séde em Lisboa:

R. Morais Soares, 106-B. Telef.

2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 407

Telef. 1267

Telegramas:

Volcano

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos

e mechas em cores lindissimas,

dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVO DE

Chapeu mole,

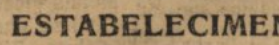
novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º



ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E

FLAMÃO

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Ale-

grete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

CASA DA BORRACHA

Sortimento variado de arti-

gos da especialidade. Sacos de

borracha para aqua quente.

Pneus "Dunlop"

815x105 880x120 820x120

920x120 e 935x135

Câmaras das mesmas medidas

263-R. da Prata-265

J. V. BAPTISTA



Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZI-
TANA, e por um preço baratissi-
mo, compro um chapéu bom, boni-
to, bem acabado e duma solidês capaz
de resistir a todos os vãos.

CHAPLARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-5

OURO!!!

Mais barato e não

— se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Compem na conhecida e acreditada

casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-

tos em 2.ª mão renovados com pouco

feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

Trabalhadores

lêde e propagai A BATALHA

COMPANHIA DE SEGUROS

A NACIONAL

Sede na sua propriedade

Avenida da Liberdade, 14, Lisboa

de az. rep. unit. de - Capital 50 000

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,

roubo

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,

roubo

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,

roubo

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,

roubo

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana

E CONTRA

Acidentes no trabalho, incêndios,

roubo

e riscos de transporte

Seguros sobre a vida humana